



ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA VERSUS EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

FINANCIAL LITERACY VERSUS FINANCIAL EDUCATION: A STUDY OF THE BEHAVIOR OF SOCIOECONOMIC AND DEMOGRAPHIC VARIABLES

ALFABETIZACIÓN FINANCIERA VERSUS EDUCACIÓN FINANCIERA: UN ESTUDIO DEL COMPORTAMIENTO DE VARIABLES SOCIOECONÓMICAS Y DEMOGRÁFICAS

Guilherme de Oliveira e Silva

Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial (UNESA)
 Analista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
 Endereço: Avenida Presidente Vargas 642 – 22 Andar – Centro
 20.071-906 – Rio de Janeiro/RJ, Brasil
 Email: guilhermeo.silva@hotmail.com

Antonio Carlos Magalhães da Silva

Doutor em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ)
 Professor do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (UNESA)
 Professor do Departamento de Engenharia de Produção (UFF)
 Professor da Escola Superior Nacional de Seguros (ESNS)
 Endereço: Avenida Presidente Vargas 642 – 22 Andar – Centro
 20.071-906 – Rio de Janeiro/RJ, Brasil
 Email: amagal@uol.com.br

Paulo Roberto da Costa Vieira

Doutor em Administração (COPPEAD/UFRJ)
 Professor do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (UNESA)
 Professor da Escola Superior Nacional de Seguros (ESNS)
 Endereço: Avenida Presidente Vargas 642 – 22 Andar – Centro
 20.071-906 – Rio de Janeiro/RJ, Brasil
 Email: paulo.vieira@estacio.br

Michele do Carmo Desiderati

Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial (UNESA)
 Analista da Vale S.A.
 Endereço: Avenida Presidente Vargas 642 – 22 Andar – Centro
 20.071-906 – Rio de Janeiro/RJ, Brasil
 Email: midesiderati@gmail.com

Myrian Beatriz Eiras das Neves

Doutora em Administração (COPPEAD/UFRJ)
 Professora Titular do Curso de Administração (ESPM)

Recebido em 21.04.2017. Recomendado para publicação em 14.07.2017. Publicado em 18.08.2017



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Endereço: Avenida Presidente Vargas 730 – 15 Andar – Centro
20.071-900 – Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Email: myrian.neves@bcb.gov.br

ABSTRACT

The paper aims to analyze how literacy and financial education are measured in order to find evidence to prove the distinction between these concepts. Understanding and identifying the existence of differences between these variables makes it possible to adopt governmental policies and educational programs aimed directly at increasing individuals' financial knowledge. According to research, 47% of the studies analyzed on the subject use the terms financial literacy and financial education as synonymous concepts. To reach the objectives of the study, a survey was carried out in three samples selected for convenience, being a Federal Autarchic Foundation, A Higher Education Institution of Open Capital and a Higher Institution of Federal Public Education. The data collection was conducted with the application of a structured questionnaire, based on the most relevant questions on the subject found in the literature. Five-point likert scales, numerical scales, dummy variables and dichotomous scales were used. The data were processed through multiple linear regression, where ordinary least squares statistical methods, T and F tests were applied, as well as descriptive analysis. The results of the models indicate the existence of conceptual differences between literacy and financial education. Therefore, different metrics must be adopted to measure each indicator. In addition, the importance of the savings rate present in all indicators was also verified.

Keywords: Financial literacy; Financial education; Ordinary Least Squares.

RESUMO

O trabalho visa analisar como a alfabetização e a educação financeira são aferidas a fim de se encontrar evidências que comprovem a distinção entre estes conceitos. Entender e identificar a existência de diferenças entre tais variáveis possibilita a adoção de políticas governamentais e programas educacionais voltados diretamente para o aumento do conhecimento financeiro dos indivíduos. Segundo pesquisas, 47% dos estudos analisados sobre o tema utilizam os termos alfabetização financeira e educação financeira como conceitos sinônimos. Para atingir os objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa de *survey* em três amostras selecionadas por conveniência, sendo uma Fundação Autárquica Federal, uma Instituição Superior de Ensino de Capital Aberto e uma Instituição Superior de Ensino Público Federal. A coleta de dados foi conduzida com a aplicação de um questionário estruturado, a partir das questões mais relevantes sobre o assunto encontradas na literatura. Foram utilizadas escalas do tipo *likert* de cinco pontos, escalas numéricas, variáveis *dummy* e escalas dicotômicas. O tratamento dos dados se deu por meio de regressão linear múltipla, onde foram aplicados métodos estatísticos de mínimos quadrados ordinários, testes T e F, além de análises descritivas. Os resultados dos modelos indicam a existência de diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira. Assim sendo, devem-se adotar métricas distintas para medir cada indicador. Além disso, verificou-se também a importância da taxa de poupança presente em todos os indicadores.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Educação financeira; Mínimos Quadrados Ordinários.

RESUMEN

El trabajo busca analizar cómo la alfabetización y la educación financiera son evaluadas a fin de encontrar evidencias que comprueben la distinción entre estos conceptos. Entender e identificar la existencia de diferencias entre esas variables posibilita la adopción de políticas gubernamentales y programas educativos dirigidos directamente al aumento del conocimiento financiero de los individuos. Según el estudio, el 47% de los estudios analizados sobre el tema utilizan los términos alfabetización financiera y educación financiera como conceptos sinónimos. Para alcanzar los objetivos del estudio, se realizó una encuesta de encuesta en tres muestras seleccionadas por conveniencia, siendo una Fundación Autárquica Federal, Una Institución Superior de Enseñanza de Capital Abierto y una Institución Superior de Enseñanza Pública Federal. La recolección de datos fue conducida con la aplicación de un cuestionario estructurado, a partir de las cuestiones más relevantes sobre el tema encontradas en la literatura. Se utilizaron escalas del tipo likert de cinco puntos, escalas numéricas, variables simuladas y escalas dicotómicas. El tratamiento de los datos se dio por medio de regresión lineal múltiple, donde se aplicaron métodos estadísticos de mínimos cuadrados ordinarios, pruebas T y F, además de análisis descriptivos. Los resultados de los modelos indican la existencia de diferencias conceptuales entre alfabetización y educación financiera. Por lo tanto, se deben adoptar métricas distintas para medir cada indicador. Además, se verificó la importancia de la tasa de ahorro en todos los indicadores.

Palabras clave: Alfabetización financiera; Educación financiera; Mínimos Cuadrados Ordinarios

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira dos indivíduos é motivo de preocupação de governos na maioria dos países. Cidadãos com baixos índices de alfabetização financeira possuem maior dificuldade em gerenciar suas próprias economias e tomar decisões financeiras de maneira racional e consciente (ATKINSON; MESSY, 2011). Essa incapacidade gera consequências de grande magnitude, tal como a inadimplência generalizada das famílias, a qual resultou, por exemplo, na crise financeira ocorrida nos EUA no ano de 2008.

O incremento de políticas e programas educacionais é extremamente importante, pois aprimora a capacidade dos cidadãos em gerenciar suas finanças pessoais, especialmente nas decisões diárias que influenciam seu futuro, tais como: o planejamento de investimentos em longo prazo, visando uma aposentadoria; a poupança para a educação dos filhos; e decisões de compra ou financiamento de imóveis, automóveis ou empréstimos para um período de férias (CHEN; VOLPE, 1998).

Segundo Atkinson e Messy (2011), é fundamental que se possa medir e avaliar o grau de conhecimento e compreensão sobre as finanças da população, para que, dessa forma, seja possível identificar quais aspectos precisam de mais atenção e melhorias. Além disso, é importante detectar quais nichos populacionais apresentam maiores deficiências e devem ser priorizados.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

A dificuldade encontrada para medir e avaliar estes indicadores reside no fato de existirem lacunas envolvendo os principais aspectos referentes à alfabetização financeira. No Brasil, o termo alfabetização financeira é frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira, ou ainda, como conhecimento financeiro (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Segundo Huston (2010), 47% dos estudos analisados usam os termos alfabetização financeira e educação financeira como conceitos sinônimos.

Entender as diferenças conceituais entre esses conceitos permite que sejam medidos de maneira mais consistente os índices de alfabetização e educação financeira, uma vez que, segundo Atkinson e Messy (2011), alfabetização financeira vai além da educação financeira.

A alfabetização financeira é conceituada por meio da combinação de três variáveis, quais sejam: conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro (SHOCKEY, 2002; OECD, 2011). Já a educação financeira está mais relacionada com o conhecimento financeiro que o indivíduo possui. Logo, a alfabetização seria um conceito mais amplo que a educação financeira (HUSTON, 2010).

Segundo a OECD (2013), a alfabetização financeira é composta por variáveis que vão além do puro conhecimento financeiro, pois envolve também a atitude e o comportamento financeiro.

Diante desta situação, a questão que norteia o projeto é: de que maneira alfabetização e educação financeira são calculadas e quais variáveis influenciam significativamente em ambos os construtos? Há evidências de que essas variáveis se comportam de forma equivalente?

Testar-se-ão os efeitos das variáveis presentes nos indicadores propostos, cujos resultados possibilitarão aceitar ou rejeitar as hipóteses.

O presente trabalho estrutura-se em seis tópicos: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados, conclusões e recomendações, e por último, as referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

No meio acadêmico, a alfabetização financeira pode ser definida como o entendimento e o conhecimento de conceitos financeiros (HOGARTH; HILGERT, 2003). A alfabetização financeira pode ter implicações importantes sobre o comportamento financeiro do indivíduo, considerando que pessoas com baixa alfabetização financeira estão mais propensas a ter problemas com dívidas (LUSARDI; TUFANO, 2015); menos suscetíveis a participar do mercado de ações (ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011); menos predispostas a escolher fundos mútuos com taxas de administração mais baixas; menos inclinadas a acumular e gerir a riqueza de forma eficaz; e menos propícias a planejar a aposentadoria (LUSARDI; MITCHELL, 2007).

A necessidade da alfabetização financeira tem aumentado significativamente com a desregulamentação dos mercados financeiros; com o fácil acesso ao crédito; com a elevada emissão de cartões de crédito; e com o rápido crescimento na comercialização de produtos financeiros.

Huston (2010) descreve a alfabetização financeira como uma medida de quão bem um indivíduo pode entender e usar informações relacionadas às finanças pessoais. Além disso, a alfabetização financeira inclui a habilidade e confiança de um indivíduo em usar seu conhecimento financeiro para tomar decisões financeiras.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

A alfabetização financeira possui relação estreita com a educação financeira, segundo a OCDE (2011), podendo ser definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento. Essa combinação é necessária para que indivíduos possam tomar decisões financeiras de forma mais inteligente e, então, alcançar seu bem-estar financeiro (OECD, 2011).

Não há um consenso entre os autores, na literatura acadêmica, para medir o grau de alfabetização financeira dos indivíduos. Percebe-se que cada um mede conforme suas necessidades e suas variáveis de interesse (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015).

Essa falta de padrão pode ser ruim, uma vez que impede a comparação do nível dos indivíduos de classes ou nichos diferentes.

Em um dos principais trabalhos sobre o tema, Shockey (2002) mediu alfabetização financeira como uma combinação linear de três construtos: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Esse conceito recebeu o nome de FL-ABK (*Financial Literacy – Attitude, Behavior and Knowledge*).

Potrich, Vieira e Kirch (2015) mediram alfabetização financeira baseando-se nos principais trabalhos sobre o tema, como os estudos da autora Shockey (2002), O'Neil e Xiao (2012) e OECD (2013).

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os estudos encontrados sobre educação financeira enfatizam, principalmente, a correlação entre as variáveis renda e riqueza, além da correlação entre nível educacional e renda. Evidenciam, ainda, a importância do conhecimento financeiro sobre as decisões econômicas e financeiras tomadas ao longo da vida dos indivíduos (COSTA; MIRANDA, 2013).

A OECD, em seu estudo de 2011, conceituou educação financeira como o processo pelo qual os consumidores/investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, por meio da informação, instrução e/ou aconselhamento dos objetivos, desenvolvem habilidades e adquirem confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas conscientes, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro.

Lusardi e Mitchell (2007) afirmam que educação financeira e planejamento para a aposentadoria são termos relacionados, logo, o hábito de poupar dos indivíduos estaria intimamente ligado a uma maior educação financeira. Já para Bernheim e Garret (2003), quanto maior a escolaridade e a renda do indivíduo, maior a propensão à poupança.

Como resultado de seu estudo, Costa e Miranda (2013) concluíram que existe influência significativa da educação financeira sobre o percentual de poupança individual, controlando-se as demais variáveis do modelo.

No Brasil foi criado em 2012 o Indicador de Educação Financeira - INDEF, elaborado e calculado pelo IBOPE Inteligência em parceria com a Serasa Consumidor. Os primeiros resultados divulgados vieram no ano de 2013. O objetivo por trás deste indicador é entender melhor os níveis de conhecimento financeiro da população, seus hábitos de consumo e suas necessidades financeiras, elaborando estratégias que visem melhorar a relação dos indivíduos com o dinheiro (INDEF, 2014).

Importante ressaltar que para a mensuração do índice de educação financeira, cada autor pesquisado na literatura vem adotando uma forma de cálculo específica, ou seja, não existe uma norma que padronize o cálculo do grau de educação financeira de cada pessoa.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

2.3. PERFIL DE INVESTIDOR

Com o objetivo de proteger os indivíduos e auxiliá-los quanto a maneira de investir suas economias, a Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais (ANBIMA) determinou em 2013, que todas as instituições que negociam fundos de investimentos devem aplicar um questionário sobre a Avaliação do Perfil do Investidor (API). O objetivo desta medida visa orientar os investidores e a população em geral a tomarem decisões financeiras de maneira mais condizente com o seu perfil, para que situações como as ocorridas na crise de 2008 não voltem a se repetir (VIEIRA, 2012; ANBIMA, 2013).

Segundo Rambo (2014), para aplicar os recursos financeiros de forma segura e consciente, é fundamental que o investidor conheça bem qual o seu perfil de risco. Com essa informação, ele consegue identificar os tipos de riscos que está disposto a correr, o quanto está disposto a perder em algum investimento e qual o retorno almejado.

O Credit Suisse (2015), seguindo as diretrizes exigidas pela ANBIMA e a Resolução CVM 539 classificaram o perfil entre conservador, moderado, agressivo ou super agressivo.

Outro aspecto a se observar quanto ao perfil de cada um na hora de investir seus ganhos, diz respeito às finanças comportamentais, levando em conta a aversão de cada um quanto à perdas e ganhos. Para Vieira (2012), a principal conclusão de seu estudo reside na hipótese proposta de que, quanto maior a pontuação na análise do perfil de investidor, maior a probabilidade de ocorrer o efeito Aversão a Extremos, enquanto o Grau de Confiança nas Decisões de Investimento não aumentou a suscetibilidade a Aversão a Extremos.

Kahneman e Tversky (1979) ainda ressaltam que os investidores sentem muito mais a perda do que o prazer obtido com ganho equivalente.

2.4. POUPANÇA

Este tema é importante para fundamentar o estudo e destacar a relevância da pesquisa. Para Modigliani e Brumberg (1954, apud Costa; Miranda 2013), o consumo e o nível de poupança individual dos indivíduos, além da expectativa para o futuro, são determinados pelo estágio em que se encontram, podendo ser maior ou menor dependendo do ponto em que se encontram no ciclo de vida.

Segundo Chen e Volpe (1998), demonstraram em seus estudos que os indivíduos com um emprego formal não possui o hábito de poupar parte daquilo que recebe. Essa falta de planejamento financeiro pode ter impactos na vida futura deste indivíduo.

Lusardi (2003) cita que os modelos do ciclo de vida e de renda permanente tem sido a base para as pesquisas sobre poupança. A implicação básica do modelo é o planejamento, pelos agentes, do consumo e da poupança considerando os seus recursos de tempo de vida. Segundo Fama, Moraes e Kayo (1998), os indivíduos planejam ter um consumo estável ao longo da vida, se privando de um gasto exagerado, poupando, para compensar momentos financeiros mais difíceis, porém, acreditando que sua renda corrente persistirá ao longo de toda sua vida.

Em sua pesquisa, Costa e Miranda (2013) concluíram pela existência de influência significativa da educação financeira sobre o percentual de poupança individual.

2.5. ENVIDAMENTO

O endividamento pode ser entendido como o ato de contrair dívidas. O tema apresenta interdisciplinaridade de áreas de conhecimento e não deve ser negligenciado, podendo ocorrer

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

devido a diversos aspectos, tais como, renda, uso inadequado do crédito, aspectos psicológicos, comportamentais, entre outros (CAMPARA; FLORES; VIEIRA, 2014).

Segundo Pinheiro (2008), o endividamento e a educação financeira são conceitos atrelados, uma vez que um indivíduo possuidor de conhecimento sobre finanças tem melhores condições de consumir produtos e serviços financeiros de forma mais adequada, implicando direta e positivamente no sistema econômico, e reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros.

Existem diversos fatores que levam o indivíduo a se endividar, como a dificuldade financeira pessoal, o desemprego, a falta de controle nos gastos, a realização de compras para terceiros, o atraso de salário, o comprometimento da renda com despesas supérfluas, a redução da renda, doenças e má-fé (FIORENTINI, 2004).

Segundo Campara, Flores e Vieira (2014) os grupos mais propensos ao endividamento são os compostos por indivíduos solteiros ou viúvos, com idade até 22 anos, com baixo grau de escolaridade, baixa renda, sem religião e que não trabalham.

2.6. RELIGIOSIDADE

A religião possui uma influência sobre o comportamento humano. Pesquisas identificaram uma variedade de fatores associados à religiosidade que podem afetar a alfabetização financeira (MURPHY, 2013).

Renneboog e Spaenjers (2009) encontraram uma relação positiva entre religião e poupança. Eles sugerem que os ensinamentos religiosos que incentivam a poupança poderiam ser um fator importante. Além disso, um número grande de igrejas começou a fornecer educação financeira. Para mensurar a variável religiosidade, Murphy (2013) criou um questionário com quatro questões que visam medir o que ele chamou de religiosidade, crença e valores. A nota final é dada através da média dos pontos das quatro questões, onde quanto maior a nota, maior o grau de religiosidade do indivíduo.

2.7. VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS

As variáveis demográficas e socioeconômicas estudadas neste trabalho foram: idade (faixa etária), renda, gênero (sexo), escolaridade, estado civil e número de filhos/dependentes. Essas variáveis foram as mais citadas dentre as pesquisas analisadas.

A tabela 1 resume os principais autores utilizados como referencial teórico para as variáveis escolhidas.

Tabela 1 - Variáveis demográficas e socioeconômicas

Variáveis abordadas	Autores
Idade / Faixa etária	Atkinson e Messy (2012)
	Chen e Volpe (1996; 1998)
	Lusardi e Mitchell (2014)
Renda	Lusardi e Tufano (2015)
	Matta (2007)
Gênero/Sexo	Costa e Miranda (2013)
	Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014)
Escolaridade	Potrich, Vieira e Ceretta (2013)
	Potrich, Vieira e Kirch (2014)

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Estado Civil	Research (2003) Shockey (2002)
Dependentes	Hastings, Madrian e Skimmyhorn (2013) Campara, Flores e Vieira (2014)

Fonte: Elaboração própria

3. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, o presente estudo é caracterizado como explicativo, uma vez que descreve características de determinada população ou de determinado fenômeno, e possui abordagem quantitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se classifica como uma pesquisa de *survey*, pois busca informação diretamente de um grupo de interesse, com o intuito de obter os dados que se deseja estudar (GIL, 2008).

A população é constituída pelo conjunto de servidores públicos da esfera federal em âmbito regional e pelo conjunto de estudantes de ensino superior e pós-graduação no estado do Rio de Janeiro.

A amostra é classificada como não probabilística por conveniência (COZBY, 2006) e é composta por servidores públicos de uma fundação autárquica federal, por estudantes de pós-graduação em administração de uma Instituição de Ensino Superior de capital aberto, ambas situadas na capital do Estado do Rio de Janeiro e também por estudantes do curso de engenharia de produção de uma Instituição Superior de Ensino Público Federal, situada no município de Volta Redonda – Rio de Janeiro.

3.1. COLETA DE DADOS

O presente trabalho utilizou uma pesquisa de *survey* para a coleta de dados com análise de questionário estruturado. Os dados foram coletados ao longo do quarto trimestre de 2016.

3.2. TRATAMENTO DOS DADOS

O questionário aplicado foi dividido em sete temas: alfabetização financeira, educação financeira, perfil de risco do investidor, taxa de poupança, propensão ao endividamento, religiosidade e por fim, variáveis socioeconômicas e demográficas (idade, renda, gênero, escolaridade, estado civil e número de filhos/dependentes).

Para o tratamento dos dados, foi empregada a regressão linear múltipla, por meio da técnica dos mínimos quadrados ordinários (OLS – Ordinary Least Squares).

Inicialmente, os dados coletados foram analisados utilizando a estatística descritiva, a fim de se entender e classificar o conjunto de dados estudados. Em seguida, esses dados foram tratados estatisticamente através da análise de regressão multivariada. A finalidade desta análise é verificar a significância estatística de cada variável independente sobre a variável dependente em questão. A análise ainda foi replicada nos 3 modelos propostos neste trabalho, uma regressão para IAF, uma regressão para IEF1 e uma regressão para IEF2.

Foi aplicada a estatística T de Student, a fim de verificar as hipóteses apresentadas neste trabalho, aceitando ou rejeitando a hipótese nula, de acordo com a significância de 0,05 adotada no estudo. A estatística F foi útil para verificar a significância estatística dos modelos.

3.3. VARIÁVEIS DO MODELO

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

- I_{AF} : Índice de Alfabetização Financeira - Mensurado com base nas questões de Potrich, Vieira e Kirch (2015), em que o índice é composto pelos componentes atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

O componente atitude financeira foi medido com a aplicação de três questões em escala do tipo *likert* de 5 pontos onde quanto mais o respondente discordar da afirmação, melhores suas atitudes financeiras serão.

A nota final deste componente varia entre 1 e 5, porém, há questões nas quais a nota máxima possui caráter positivo, ou seja, quanto mais próximo de 5, maior a atitude financeira do indivíduo. Por outro lado, há questões nas quais quanto mais próximo de 5, pior a atitude financeira do indivíduo. Por conta disso, para que este componente fique no mesmo parâmetro dos demais, inverteu-se a escala, e a nota máxima 5 passou a representar a maior atitude financeira do indivíduo em todas as questões apresentadas.

O comportamento financeiro foi mensurado através de uma *survey* composta de cinco questões com escala do tipo *likert* de cinco pontos. A pontuação foi determinada pela média das respostas dos indivíduos. Sendo assim, a pontuação final varia entre 1 e 5 pontos.

O conhecimento financeiro foi medido através de uma pesquisa de *survey* composta de doze questões de múltipla escolha divididas em dois grupos quais sejam: conhecimento básico, composto de três questões, e conhecimento avançado, composto de nove questões. As questões de conhecimento básico possuem peso um, sendo a nota composta pela média de respostas corretas, variando, portanto, entre 0 e 1. As questões de conhecimento avançado possuem peso 2, sendo mensurada também pela média de acertos, variando, então, entre 0 e 2 pontos. A pontuação varia entre 0 e 3, sendo 3 a nota dada ao participante que acertar todas as questões.

Os autores calcularam o IAF como a soma dos três componentes, sendo assim: $IAF = \text{Comportamento Financeiro}/5 + \text{Conhecimento Financeiro}/3 + \text{Atitude Financeira}/5$. Dessa forma, no presente trabalho, o indicador varia entre 0,4 e 3 pontos, onde quanto maior a pontuação do indivíduo, mais elevado o seu nível de educação financeira.

- I_{EF1} : Índice de Educação Financeira - Este índice foi medido seguindo o trabalho de Costa e Miranda (2013). Após validação, houve o corte de quatro questões. As questões são de múltipla escolha com apenas uma alternativa correta. A nota final para o índice varia entre 0 a 4 pontos, onde 4 significa o mais alto nível de conhecimento financeiro e 0 significa ausência total de conhecimento financeiro.

- I_{EF2} : Nota de Educação Financeira Declarada - Este índice foi mensurado através de uma escala métrica, variando de 0 a 10, no qual o indivíduo julgará o seu grau de educação financeira. Quanto maior a nota declarada, mais alto nível de educação financeira.

- X_1 : Idade - Esta variável foi medida com base no trabalho de Matta (2007). O autor dividiu a idade em faixas etárias, sendo elas: 22 anos ou menos, de 23 a 29 anos, de 30 a 39 anos, de 40 a 59 anos e por fim, 60 anos ou mais.

- X_2 : Renda - Para medir a variável renda, utilizou-se a escala numérica de Costa e Miranda (2013) através da questão “qual a sua renda mensal líquida?”, onde o participante informa sua renda de forma direta, sem alternativas.

- X_3 : Gênero - Para a mensuração dessa variável, fez-se o uso de uma variável *dummy* gênero com valores 0 e 1 para feminino e masculino, respectivamente. Isto se alinha com os trabalhos de Atkinson e Messy (2012), Costa e Miranda (2013), Potrich, Vieira e Kirch (2014).

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

- X_4 : Escolaridade – Adaptada do trabalho de Costa e Miranda (2013). Dividida em quatro faixas de alternativas: Ensino fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-Graduação.
- X_5 : Estado Civil - Essa variável do modelo foi mensurada através da escala de Potrich, Vieira e Kirch (2014), que consideram o estado civil como uma variável binária *dummy* 0 e 1, na qual 0 diz respeito a inexistência de união estável, enquanto 1 representa a existência de união estável.
- X_6 : Religiosidade - O presente trabalho utilizará o questionário adaptado de Murphy (2013), com escala *likert* de cinco pontos.
- X_7 : Taxa de Poupança - Adotou-se a questão aplicada por Costa e Miranda (2013), sendo ela: “qual o percentual de sua renda mensal melhor representa o valor que você costuma poupar?”.
- X_8 : Propensão ao endividamento – Questionário adaptado de Campara, Flores e Vieira (2014). Quatro questões com escalas invertidas para padronizar o modelo e três questões foram excluídas, após validação.
- X_9 : Perfil de Risco do Investidor – Questão adaptada da instituição Credit Suisse (2015) a classificação dada da seguinte forma: Conservador 0 – 15 pontos; Moderado 16 – 50 pontos; Arrojado 51 – 100 pontos; Agressivo 101 – 134 pontos; e Super Agressivo 135 – 160 pontos.
- X_{10} : Número de filhos / Dependentes - A variável número de filhos seguirá o proposto por Matta (2007), sendo chamada, então, de Dependentes.

3.4. MODELO ECONOMÉTRICO

$$I_{AF} = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \beta_4 X_4 + \beta_5 X_5 + \beta_6 X_6 + \beta_7 X_7 + \beta_8 X_8 + \beta_9 X_9 + \beta_{10} X_{10} + \epsilon_i$$

$$I_{EF1} = \varphi_0 + \varphi_1 X_1 + \varphi_2 X_2 + \varphi_3 X_3 + \varphi_4 X_4 + \varphi_5 X_5 + \varphi_6 X_6 + \varphi_7 X_7 + \varphi_8 X_8 + \varphi_9 X_9 + \varphi_{10} X_{10} + \epsilon_i$$

$$I_{EF2} = \Theta_0 + \Theta_1 X_1 + \Theta_2 X_2 + \Theta_3 X_3 + \Theta_4 X_4 + \Theta_5 X_5 + \Theta_6 X_6 + \Theta_7 X_7 + \Theta_8 X_8 + \Theta_9 X_9 + \Theta_{10} X_{10} + \epsilon_i$$

Onde:

I_{AF} : Índice de Alfabetização Financeira

I_{EF1} : Índice de Educação Financeira

I_{EF2} : Nota de Educação Financeira Declarada

X_1 : Idade

X_2 : Renda

X_3 : Gênero

X_4 : Escolaridade

X_5 : Estado Civil

X_6 : Religiosidade

X_7 : Taxa de poupança

X_8 : Propensão ao endividamento

X_9 : Perfil de Risco do Investidor

X_{10} : Dependentes

ϵ_i : Erro ou ruído

β_n , φ_n e Θ_n : Coeficientes de variação do enésimo parâmetro

β_0 , φ_0 e Θ_0 : Constantes / coeficientes linear

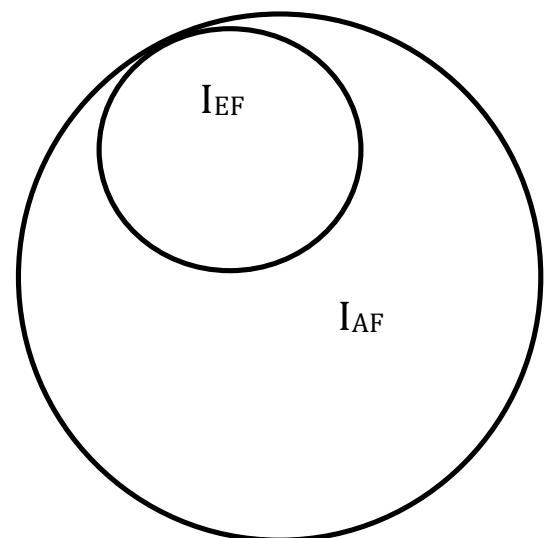


Figura 1: Hipótese proposta

Fonte: Elaboração própria

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

4. RESULTADOS

Foram distribuídos 300 questionários aos indivíduos da amostra selecionada. Os questionários foram aplicados de forma eletrônica através da ferramenta *Google Forms*. Deste total, 202 respostas foram validadas, representando uma taxa de participação de 67,3%.

4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

De posse dos dados compilados, utilizou-se o *software* Gretl 1.9 para regredir os modelos. Os resultados da regressão indicam um elevado índice de alfabetização e educação financeira, com médias acima de 50% nos índices IAF, IEF1 e IEF2.

A análise descritiva dos resultados permite, ainda, inferir que os indivíduos da amostra tendem a ser, na média, indiferentes quanto à religiosidade, e apresentando como moda a resposta “discordo totalmente”, o que reflete a falta de religiosidade da amostra.

A variável taxa de poupança apresentou como média o valor de 0,17 (equivalente à 17% da renda mensal líquida poupada), enquanto sua moda ficou em 0,10. Este resultado retrata o quanto da renda mensal líquida as pessoas costumam ou conseguem poupar. Uma análise interessante indica que, apesar das pessoas conseguirem poupar parte de sua renda, elas investem esta poupança de forma mais conservadora, como retratou o perfil de risco de investimentos, onde apenas 9,41% da amostra estudada apresentou perfil de risco aos investimentos agressivo ou super agressivo.

Quanto à propensão ao endividamento, os valores indicam média entre “discordo” e “indiferente”, com moda em “indiferente”, o que demonstra que a amostra estudada, em sua maioria, não é inclinada a hábitos que elevem seu risco de endividamento.

A amostra é representada por pessoas jovens. Mais da metade dos respondentes tem faixa etária entre 23 e 29 anos, estado civil representado por 60,89% com inexistência de união estável e 59,20% sem dependentes.

A relação entre gêneros dos participantes da amostra é representada por 103 do sexo feminino (50,99% do total) e 99 do sexo masculino (49,01% do total), e sua renda média apresentou um valor de R\$ 5.587,87, valor bem superior à renda média do país.

Em se tratando da escolaridade da amostra, 50,50% possuem nível superior e 43,56% possuem pós-graduação. Isto retrata uma porcentagem acima de 90% para os respondentes que possuem, no mínimo, o ensino superior.

4.2. RESULTADOS DOS MODELOS DE REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA

A tabela 2 contém o resultado da regressão do modelo IAF. O indicador de alfabetização financeira gerado obteve cinco variáveis estatisticamente significativas: perfil de risco do investidor, taxa de poupança, propensão ao endividamento, renda e escolaridade. O nível de significância adotado na pesquisa foi de 0,05. Importante ressaltar o resultado da variável endividamento, que apresentou coeficiente negativo, ou seja, um aumento na propensão ao endividamento do indivíduo diminui seu grau de alfabetização financeira, o que era esperado, uma vez que, quanto maior a propensão ao endividamento do indivíduo, menores serão seus índices de alfabetização financeira.

Estes resultados deixam clara a influência destas características no modelo. Pessoas mais propensas a ter problemas com dívidas, conseqüentemente, possuem um grau menor de alfabetização financeira (LUSARDI; TUFANO, 2015), estando menos suscetíveis a investir suas rendas em outros mercados, como o de renda variável (ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011).

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

O fator escolaridade impactou diretamente no grau de alfabetização financeira da amostra, demonstrando, então, que quanto maior sua formação acadêmica, maior é o seu índice IAF, o que vai ao encontro com as hipóteses propostas.

A partir da regressão, verifica-se, porém, que características, como a idade e o estado civil dos indivíduos, não influenciam em seu índice de alfabetização financeira, indo de encontro aos resultados obtidos por Atkinson e Messy (2012). Segundo os autores, na maioria dos países, pessoas de idade média estão associadas a níveis mais elevados de alfabetização financeira, enquanto as pessoas mais velhas e as mais novas são mais propensas a ter médias mais baixas de alfabetização financeira.

Segundo Research (2003), o estado civil possui relação direta com o grau de alfabetização financeira. De acordo com a sua pesquisa, os indivíduos solteiros são mais propensos a ter níveis de conhecimento financeiro mais baixo quando comparados aos indivíduos casados, o que não foi demonstrado através deste presente trabalho.

As notas obtidas para as componentes da alfabetização financeira podem ser comparadas com as notas obtidas no indicador de educação financeira – INDEF realizado no ano de 2015. Percebe-se que o componente conhecimento financeiro apresentou valores similares nos dois indicadores, 7,47 para o IAF e 7,7 para o INDEF, descrevendo o bom conhecimento dos brasileiros sobre conceitos e produtos financeiros, além de termos e formas de investimentos. A nota referente à atitude financeira foi de 7,4 para o IAF e 6,3 para o INDEF.

Já, o componente comportamento financeiro apresentou os valores mais baixos dentre os três componentes, 6,74 para o IAF enquanto o INDEF ficou com 5,50, o que explica uma lacuna existente entre a teoria e a prática. Como conclusão, percebe-se a importância não só de se aprimorar o conhecimento financeiro dos indivíduos, mas sim, adotar medidas que visem atacar o comportamento financeiro destes indivíduos, criando hábitos de poupança e evitando despesas supérfluas.

Tabela 2 - Regressão linear múltipla do modelo IAF

	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	
const	1,81553	0,190634	9,5237	<0,0001	***
Perfil	0,0023479	0,000892074	2,632	0,0092	***
Poupança	0,934511	0,154187	6,0609	<0,0001	***
Endividamento	-0,112367	0,0340877	-3,2964	0,0012	***
Renda	1,56E-05	6,80E-06	2,2913	0,023	**
Escolaridade	0,0930377	0,0403403	2,3063	0,0222	**
Média var. dependente	2,158783		D.P. var. dependente	0,407678	
R-quadrado	0,391581		R-quadrado ajustado	0,359727	
F(10, 191)	12,29286		P-valor(F)	2,37E-16	

Fonte: Elaboração própria

*** Significância estatística ao nível de 1%

** Significância estatística ao nível de 5%

A tabela 3 apresenta os resultados da regressão para o modelo IEF1. Por ser estatisticamente significativo e por possuir coeficiente elevado, nota-se a importância do hábito de poupar, tanto para o IAF quanto para o IEF1, sendo este último o fator mais relevante para se aumentar o nível de educação financeira de uma pessoa, como se pode extrair de seu coeficiente. Tal resultado demonstra a importância do hábito de poupar parte da renda, independente da finalidade.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Este resultado corrobora com autores que serviram referencial teórico para esta pesquisa. Costa e Miranda (2013) concluíram que existe influência significativa do percentual de poupança individual sobre sua educação financeira, controlando-se as demais variáveis do modelo.

Segundo Lusardi (2014), quanto mais sofisticada financeiramente a pessoa é, maiores serão as condições de ela planejar e poupar dinheiro para o futuro. Aquelas pessoas expostas à educação financeira são melhores poupadores, acumulando quantias maiores de riquezas e fazendo melhores decisões de investimentos.

Em seu outro trabalho, Lusardi e Mitchell (2007) afirmaram que educação financeira e planejamento para a aposentadoria são termos relacionados, logo, aquelas pessoas que possuem melhores hábitos de poupança, são aquelas que se apresentam mais educados financeiramente.

Outro fator relevante e que influencia diretamente no nível de educação financeira é a religiosidade. Essa característica pode ser explicada seguindo os resultados apresentados por Renneboog e Spaenjers (2009), que encontraram uma relação positiva entre religião e poupança. Eles sugerem que os ensinamentos religiosos que incentivam a poupança poderiam ser um fator importante. Além disso, um número grande de igrejas começou a fornecer ensinamentos sobre educação financeira.

Uma questão a ser considerada reside no fato da propensão ao endividamento não impactar diretamente no nível de educação financeira da amostra.

Tabela 3 - Regressão linear múltipla do modelo IEF1

	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	
const	8,71335	1,46462	5,9492	<0,0001	***
Poupança	2,92893	1,1846	2,4725	0,0143	**
Religiosidade	-0,425696	0,156488	-2,7203	0,0071	***
Média var. dependente	7,908416		D.P. var. dependente	2,671999	
R-quadrado	0,163989		R-quadrado ajustado	0,120219	
F(10, 191)	3,746598		P-valor(F)	0,000129	

Fonte: Elaboração própria

*** Significância estatística ao nível de 1%

** Significância estatística ao nível de 5%

A tabela 4 apresenta os resultados da regressão para o modelo IEF2 – Nota de Educação Financeira Declarada. O modelo sofre influência da propensão ao hábito de poupar, demonstrando que as pessoas julgam serem mais educadas financeiramente à medida que conseguem poupar parte de sua renda mensal líquida. Quanto maior a parcela de sua renda poupada, maior é a nota declarada de educação financeira.

Além disso, o modelo sofre, ainda, influência do grau de escolaridade. Indivíduos acreditam que sua educação financeira está relacionada ao grau de escolaridade que possuem, já que, a cada cinco anos que passam a mais na escola, a nota autodeclarada aumenta em 0,71, em uma escala que varia entre 0 e 10. Quanto mais tempo passam em sala de aula, maior a nota de educação financeira declarada.

Comparando estes resultados com os obtidos no modelo IEF1, percebe-se que, de fato, a taxa de poupança impacta diretamente em seu nível de educação financeira, tanto autodeclarada, quanto obtida nos testes.

Porém, estes indivíduos não acreditam que a religiosidade influencia no quão educados financeiramente são. Essa questão é contrariada quando as perguntas são aplicadas,

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

pois as pessoas que possuem uma maior religiosidade obtiveram melhores notas em educação financeira.

Deve-se observar o comportamento obtido das variáveis número de dependentes e escolaridade, já que ambas impactaram o modelo IEF2, mas não impactaram o modelo IEF1. Este resultado demonstra que as pessoas julgam possuir uma maior educação financeira conforme seu grau de escolaridade e à medida que possuem um maior número de dependentes. Porém, quando estes indivíduos foram submetidos às questões de educação financeira (tabela 4), os resultados divergiram das notas autodeclaradas, mostrando que o tempo gasto dentro de uma sala de aula, ou mesmo a responsabilidade financeira por outras vidas, não impactam em seus níveis de educação financeira da maneira que elas imaginam.

Tabela 4 - Regressão linear múltipla do modelo IEF2

	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	
const	3,22412	1,17044	2,7546	0,0064	***
Poupança	4,00326	0,946666	4,2288	<0,0001	***
Escolaridade	0,708264	0,247678	2,8596	0,0047	***
Dependentes	0,278676	0,135277	2,06	0,0408	**
Média var. dependente	5,804455		D.P. var. dependente	2,231643	
R-quadrado	0,23461		R-quadrado ajustado	0,194538	
F(10, 191)	5,854613		P-valor(F)	1,09E-07	

Fonte: Elaboração Própria

*** Significância estatística ao nível de 1%

** Significância estatística ao nível de 5%

Foram rodadas ainda três regressões entre os componentes da alfabetização financeira e as variáveis escolhidas para a pesquisa. As análises permitem verificar a influência de cada componente no modelo IAF. Na regressão da atitude financeira percebeu-se que a mesma é diretamente influenciada pelo perfil do investidor, taxa de poupança e o estado civil do indivíduo, além de ter obtida uma nota média de 3,69 em uma escala que varia de 1 a 5.

Esse resultado demonstra que, na média, os indivíduos possuem um grau razoável de atitude financeira. Ainda, este tópico está intimamente ligado à maneira como o indivíduo investe sua renda à taxa de poupança, ou seja, quanto mais o indivíduo adquire o hábito de poupar, maior será a atitude perante suas finanças. Também se conecta ao estado civil, demonstrando que uma pessoa em união estável apresenta atitudes financeiras mais conscientes, frente às pessoas solteiras ou com inexistência de união estável.

A regressão do comportamento financeiro demonstrou a influência do perfil de investidor, taxa de poupança, propensão ao endividamento, renda e escolaridade. Destaca-se a participação das variáveis perfil e poupança. Tais características também são demonstradas no IAF, o que chama atenção para o fato do comportamento financeiro do indivíduo ser composto pelo quanto ele poupa de sua renda, além de como ele investe parte desse recurso.

Conclui-se então, que a alfabetização financeira do cidadão está mais ligada ao seu comportamento em gerenciar suas finanças, assim como ao hábito de poupar, do que ao seu conhecimento financeiro ou mesmo a sua atitude financeira. Outro fator que deve ser observado é: quanto maior a renda e a escolaridade do indivíduo, mais elevado é o seu comportamento financeiro.

Já para a regressão entre o conhecimento financeiro, fatores como escolaridade, idade, endividamento e poupança não impactaram no conhecimento financeiro dos indivíduos.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Sendo assim, pessoas que não apresentam tais características conseguem obter notas similares em conhecimento financeiro a pessoas que possuem tais características.

Importante observar a questão da escolaridade, uma vez que este resultado é corroborado pela regressão do IEF2, na qual a educação financeira, também conceituada como o conhecimento financeiro do indivíduo, não é influenciada pela escolaridade, concluindo que o nível de estudo dos indivíduos não impacta em sua educação e conhecimento financeiro.

Ainda, deve-se observar na regressão do IEF2, na qual o respondente autodeclara sua nota de educação financeira, que a variável escolaridade é estatisticamente significativa. Ou seja, o indivíduo acredita que o fato dele possuir um diploma, aumenta sua educação financeira. Porém, quando são submetidos às questões específicas sobre educação e conhecimento financeiro, indivíduos com diferentes níveis de escolaridade obtêm notas similares em educação e conhecimento financeiro. Este fato pode estar ligado à má qualidade de ensino ou à ausência do ensino de educação financeira e finanças pessoais ao longo de sua vida acadêmica.

Na maioria dos países pesquisados o gênero masculino obteve uma pontuação maior no quesito conhecimento financeiro (ATKINSON; MESSY, 2012).

As tabelas 5 e 6 apresentam os resultados das regressões entre os índices de educação financeira IEF1 e IEF2 e o componente conhecimento financeiro. A partir das tabelas, verifica-se que o componente conhecimento financeiro, utilizado para mensurar a alfabetização financeira, também impacta no índice de educação financeira, assim como na nota de educação financeira autodeclarada pelos participantes. Estes resultados indicam, portanto, a importância do conhecimento financeiro ao se criar um indicador tanto para se medir o nível de educação quanto de alfabetização financeira de um determinado grupo.

Importante ressaltar, através das tabelas 5 e 6, que o conhecimento financeiro parece impactar três vezes mais no índice de educação financeira do que na nota de educação financeira autodeclarada. Essa constatação indica a importância deste componente para o indivíduo planejar e organizar suas finanças.

Tabela 5 - Regressão múltipla entre IEF1 e Conhec_Fin

	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	
const	1,41603	0,51317	2,759	0,0063	***
Conhec_Fin	2,90004	0,220769	13,14	7,93E-29	***
Média var. dependente	7,908416		D.P. var. dependente	2,671999	
R-quadrado	0,463168		R-quadrado ajustado	0,460484	
F(1, 200)	172,5561		P-valor(F)	7,93E-29	

Fonte: Elaboração Própria

*** Significância estatística ao nível de 1%

Tabela 6 - Regressão múltipla entre IEF2 e Conhec_Fin

	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	
const	3,69609	0,564113	6,552	4,71E-10	***
Conhec_Fin	0,941772	0,242685	3,881	0,0001	***
Média var. dependente	5,804455		D.P. var. dependente	2,231643	
R-quadrado	0,070024		R-quadrado ajustado	0,065374	
F(1, 200)	15,05929		P-valor(F)	0,0001	

Fonte: Elaboração Própria

*** Significância estatística ao nível de 1%

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

O efeito da escolaridade foi medido regredindo essa variável contra os índices IEF1 e IEF2. Os resultados apontam que a variável escolaridade impacta na nota de educação financeira autodeclarada pelos participantes, ou seja, apresenta significância estatística, enquanto não impacta no índice de educação financeira destes mesmos indivíduos. Isso demonstra a crença dos indivíduos na relação entre maior escolaridade e maior nível de educação financeira. Ou seja, quanto maiores os anos de estudo, maiores seriam os níveis de educação financeira, automaticamente. Porém, quando são submetidos a testes de educação financeira, suas notas atingidas são similares a indivíduos com menor grau de escolaridade.

Este importante resultado pode estar ligado à má qualidade de ensino nas escolas e universidades, ou simplesmente à falta de disciplinas relacionadas a finanças ao longo da vida acadêmica das pessoas.

O quadro 1 abaixo resume as variáveis independentes que se mostraram estatisticamente significativas nos modelos propostos IAF, IEF1, IEF2 e nas componentes do IAF, conhecimento financeiro, atitude financeira e comportamento financeiro.

A única variável presente em todos os três modelos propostos foi a taxa de poupança, demonstrando seu peso tanto quando se trata de alfabetização quanto educação financeira. Essa variável é explicada, em grande parte, pelo comportamento financeiro do indivíduo, uma vez que as perguntas usadas para mensurar o componente comportamento financeiro eram relacionadas ao hábito de poupar.

Esta constatação corrobora com os últimos resultados divulgados pelo Indef, no qual ficou demonstrado um avanço no conhecimento financeiro dos indivíduos, porém, este progresso não se refletiu no comportamento financeiro destes mesmos sujeitos.

Quadro 1 - Variáveis significativas nos modelos propostos

Variável Dependente	Variáveis independentes significativas				
IAF	Poupança	Endividamento	Escolaridade	Perfil	Renda
IEF1	Poupança	Religiosidade			
IEF2	Poupança	Escolaridade	Dependentes		
Conhec_Fin	Renda	Gênero			
Atit_Fin	Poupança	Perfil	Estado Civil		
Comp_Fin	Poupança	Endividamento	Escolaridade	Perfil	Renda

Fonte: Elaboração Própria

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Percebe-se a relação estreita entre alfabetização e educação financeira. Segundo a OCDE (2011), a alfabetização financeira pode ser definida como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento. Tal combinação é necessária para que indivíduos possam tomar decisões financeiras de forma mais inteligente e alcançar seu bem-estar financeiro.

Tendo em vista os resultados obtidos, as hipóteses sobre o comportamento das variáveis estudadas são aceitas, uma vez que elas não apresentam o mesmo comportamento nas regressões criadas. Ou seja, as variáveis independentes apresentam significância estatística diferente em cada modelo. Caso IAF fosse igual a IEF1, as variáveis independentes apresentariam nível de significância estatística similar. Logo, conclui-se que IAF é diferente de IEF1.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Diante dos resultados, é possível entender que o simples conhecimento sobre finanças pessoais não é o único requisito para que o indivíduo seja alfabetizado financeiramente. A pesquisa demonstrou que a única variável estatisticamente significativa presente em todos os modelos é a taxa de poupança. Este importante resultado pode ser corroborado com os principais estudos sobre o tema encontrados na literatura (LUSARDI, 2007, 2014; COSTA; MIRANDA, 2012; CHEN; VOLPE, 1998; SHOCKEY, 2002).

Outra conclusão relevante desta pesquisa diz respeito à escolaridade. Esta variável não se mostrou significativa no índice de educação financeira da amostra. Em contrapartida, impactou diretamente na nota de educação financeira autodeclarada. Tal resultado demonstra que indivíduos julgam serem mais educados financeiramente à medida que aumentam sua escolaridade. Porém, ao serem submetidos às questões específicas sobre educação e conhecimento financeiro, pessoas de diferentes níveis de educação obtiveram notas similares nos testes, refletindo, então, que a relação escolaridade-educação financeira é falsa. Este fato pode estar ligado à má qualidade de ensino ou à ausência do ensino de educação financeira e finanças pessoais ao longo de sua vida escolar.

O quadro 1 apresentou, de forma resumida, os setores que devem ser priorizados ao planejar e adotar políticas e programas educacionais com o intuito de aprimorar as finanças dos indivíduos.

Como recomendação, propõe-se adotar outras variáveis não abordadas nesta pesquisa que podem influenciar nos indicadores trabalhados. Logo, recomenda-se a exploração de outras características a serem controladas e testadas, visando compreender os principais aspectos medidos por um indicador de educação financeira e alfabetização financeira. Portanto, os indicadores podem incluir distintas variáveis independentes não abordadas neste trabalho.

Outra limitação do trabalho diz respeito à amostra estudada, sendo todos os participantes de uma mesma região do Brasil. Recomenda-se a expansão da amostra para todo o território brasileiro, para que os indicadores retratem a realidade dos indivíduos em caráter nacional, aumentando, assim, sua confiabilidade e robustez.

Ainda com relação à amostra, a renda média se mostrou bastante elevada, R\$ 5.587,87 de média, o que pode enviesar a pesquisa, uma vez que não representa a média da população brasileira, não retratando, portanto, o perfil da sociedade.

A mesma situação foi detectada quanto à renda, foi detectado no nível de escolaridade da amostra, já que mais de 90% dos indivíduos possuem ensino superior e pós-graduação, o que também não retrata o perfil de educação da sociedade brasileira.

Ainda, sugere-se a aplicação da pesquisa em diferentes cenários econômicos, uma vez que, ao longo de 2016, o Brasil passou por uma grave crise econômica, com alta taxa de desemprego, inflação e com o desaquecimento das indústrias. Característica essa que pode influenciar as decisões financeiras tomadas pelos indivíduos, enviesando assim a pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Classificação dos investidores e suitability no mercado de valores mobiliários**. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/informe_legislacao/2014_025.asp>. Acesso em: 11 abr. 2016.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

ATKINSON, A.; MESSY, F. Assessing financial literacy in 12 countries. an OECD/INFE international pilot exercise. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.

_____. Measuring financial literacy: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study. OECD WORKING PAPERS ON FINANCE, INSURANCE AND PRIVATE PENSIONS, 15, 2012, Paris. **Anais...** Paris, OECD Publishing, 2012.

BERNHEIM, D.; GARRETT, D. The Effects of Financial Education in the Workplace: Evidence from a Survey of Households. **Journal of Public Economics**, v. 87, n. 7, p. 1487-1519, 2003.

CAMPARA, J.; FLORES, S.; VIEIRA, K. Propensão ao endividamento no município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e prática em Administração**, v. 4, n 2, p. 180-205, 2014.

CHEN, H.; VOLPE, R.; PAVLICKO, J. Personal investment literacy among college students: A survey. **Financial Practice and Education**, v. 6, n. 2, p. 86-94, 1996.

CHEN, H.; VOLPE, R. An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. **Financial Services Review**. v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução CVM nº 539, de 13 de novembro de 2013**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/inst/inst539.html>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

COSTA, M.; MIRANDA, C. Educação financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

COZBY, P. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREDIT SUISSE. **Formulário de Adequação de Perfil de Investimento**. Disponível em: <https://br.credit-suisse.com/site/publico/cs/.../PessoaFisica/Formulario_Suitability.pdf>.

Acesso em: 05 mai. 2016.

FAMA, R.; MORAES, M.; KAYO, E. Teorias de consumo/poupança e o sistema previdenciário brasileiro. **Revista de Gestão USP**, v. 1, n. 6, p. 43-52, 1º trim. 1998.

FERNANDES, D.; LYNCH, J.; NETEMEYER, R.. Financial Literacy, Financial Education and Downstream Financial Behaviors. **Management Science**, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.

FIORENTINI, S. Inadimplência: Como evitar e resolver. **Sebrae**, 2004.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HASTINGS, J.; MADRIAN B.; SKIMMYHORN, W. Financial Literacy, Financial Education, and Economic Outcomes. **Annual Review of Economics**, v. 5, n 1, p. 347-373, 2013.

HOGARTH, A.; HILGERT, M. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. **Federal Reserve Bulletin**, v. 89, n. 7, p. 309-322, 2003.

INDEF. Indicador de Educação Financeira. **Serasa consumidor**, 2014. Disponível em: <<http://serasaconsumidor.com.br/indef/>>. Acesso em: 07 mai. 2016.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: An analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-29, mar. 1979.

LUSARDI, A. Planning and Saving for Retirement. **Working Paper**, 2003. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.322.3355&rep=rep1&type=pdf>>

Acesso em: 11 mai. 2016.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. **Business Economics**, v. 42, n. 1, p. 35-44, 2007.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

_____. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n 4, p. 509-525, 2011.

_____. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n 1, p. 5-44, 2014.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

MATTA, R. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: **O programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2017. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MURPHY, J.; Psychosocial Factors and Financial Literacy. **Social Security Bulletin**, v. 73, n 1, p. 73-81, 2013.

OECD. Measuring Financial Literacy, questionnaire and guidance notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. In: International Network on Financial Education: Cape Town, 2011, Paris. **Anais...** Paris, 2011.

_____. Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **Financial Literacy & Education**, Russia, jun. 2013. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=BBEA9853C833441E644E735B24C4FEA1?doi=10.1.1.650.1026&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

PINHEIRO, R. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; CERETTA, S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v. 12, n. 3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Proposição de um Modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, XXXVIII ENANPAD, 2014.

_____. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

RAMBO, A. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 2014. 86 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014.

RENNEBOOG, L.; SPAENJERS, C. Where Angels Fear to Trade: The Role of Religion in Household Finance. **Tilburg Law and Economic Center Discussion Paper**. v. 18, n. 34, p. 1-41, 2009. Disponível em: <<https://pure.uvt.nl/portal/files/1095326/2009-34.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

RESEARCH, R. ANZ Survey of adult financial literacy in Australia. **Discovery your edge**, Australia, 2003. Disponível em: <<http://www.financialliteracy.gov.au/media/465156/anz-survey-of-adult-financial-literacy-2003.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011.

Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de
Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

SHOCKEY, S. Low-wealth adults financial literacy, money management behavior and associated factors, including critical thinking. 2002. 145 f. Tese (Doutorado) – Ohio University of Utah, United States, 2002.